



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Eliana Akemi Masuda

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS: ESTÍMULO E LIÇÕES DE CIDADANIA NO
PROJETO DE FORMAÇÃO DE TWEENS DO JOHREI CENTER BARRETOS**

Barretos-SP
Novembro de 2011

Eliana Akemi Masuda

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS: ESTÍMULO E LIÇÕES DE CIDADANIA NO
PROJETO DE FORMAÇÃO DE TWEENS DO JOHREI CENTER BARRETOS**

Trabalho apresentado para a
Disciplina: **Trabalho de Conclusão
de Curso** como requisito parcial de
aprovação na disciplina.

Professora: Maria Goretti Vulcão e
Tutora: Maria Éster Toledo

Barretos-SP
Novembro de 2011

TERMO DE APROVAÇÃO

Eliana Akemi Masuda

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: ESTÍMULO E LIÇÕES DE CIDADANIA NO PROJETO DE FORMAÇÃO DE TWEENS DO JOHREI CENTER BARRETOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura em Artes Visuais pela seguinte banca examinadora:

Profº. Christus Menezes da Nobrega

Angela Organo Possato

Profª. Maria Goretti Vulcão
(Professora-orientadora)

Profª. Maria Ester Toledo
(Professora co-orientadora)

Brasília, 30 de Novembro de 2011

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, filhos e a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente nesta fase tão importante de minha vida.

Aos mestres: Thérèse Hofmann Gatti, Ana Beatriz Barroso, Belidson Dias, Rosana de Castro, Wilsa Ramos, Larissa Medeiros, Maria de Fátima Burgos, Maria Luiza Fragoso, Nelson Olokofá Inocêncio, Diva Maciel, Lúcia Pulino, Inês Almeida, Nilson Santos, Janaína Mota, Luciana Aires Mesquita, Marcus Mota, Beatriz Magalhães Castro, Lêda Gonçalves de Freitas, Elaine Ruas, Juliana França, Christus Menezes Nóbrega, Dra. Nivalda Assunção, Janaína de Aquino Ferraz, Ormezinda Maria Ribeiro, Dr. Gê Orthof, Me. Cecília Mori, Nelson Fernando Inocêncio da Silva, Lisa Minari Hargreaves, Luisa Gunthers, Maria Goretti Vulcão e outros.

Aos tutores a distância: Ludmila de Araújo Correia, Carla Conceição Barreto, Luciana Moura Barreto, Fabianne Maria Sidiney Gotelipe, Carlos Henrique Silva Bittencourt, Elisandra Gewehr Cardoso, Renée Gunzburger Simas, Edineide dos Santos Silva, Maysa Santana Xavier Costa, Miro Souza de Almeida, Alexandra Cristina Moreira Caetano, Maria Ester Toledo, Marília Saenger Santos e outros.

A Coordenadora do Pólo Barretos: Dinelaine Sarti Dini de Freitas

As tutoras presenciais: Ana Cláudia Neif Sanches e Angela Organo Possato.

Aos meus colegas: Aparecida Cristina Meira Diniz, Carlos Ferreira da Silva, Cinthia Rodrigues de Oliveira, Daiana Araújo de Carvalho, Denise Correa, Dulce Maria DAssunção, Edilea Medeiros Ulhôa Silva, Fabiana Vigo Azevedo Borges, Fabiano Jorge Dornelles, José Antonio Nunes, Jussara da Penha Furegati, Katyane Lima Sousa, Kelle Cristiane Grilanda de Paula, Marcela Furegati de Matos, Maria Lúcia H. Lopes Santana, Mário César da Silva, Monalisa Hipoliti Silva, Nilton Paulo Moni Junqueira, Patrícia Simone da Silva, Selma Cristina Daniel, Sueli Aparecida Fonseca Nascimento e Valéria Sandra Tomé Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Meishu-Sama, ao meu esposo Mauricio Hideki Masuda e meus filhos Stephanie, Samantha e Nicolas Masuda por dar-me forças para vencer mais uma etapa em minha vida.

Aos meus colegas que me deram incentivo para continuar o curso.

A minha orientadora Maria Goretti Vulcão, professores e tutores, enfim todos aqueles que apoiaram e contribuíram na ampliação de meus conhecimentos.

*“Os espelhos são usados para ver o rosto;
a arte para ver a alma.”
George Bernard Shaw*

RESUMO

Este projeto apresenta um trabalho realizado com alunos da turma de Tweens do Johrei Center Barretos sobre a criação de histórias em quadrinhos com temas estimulantes voltados a lições de cidadania. Os alunos fazem uma reflexão do meio em que vive, buscando mostrar soluções e ao mesmo tempo em que participa vai se integrando a sociedade de forma responsável, ética e consciente.

A técnica de História em Quadrinhos engloba um conjunto de fatores, que é interessante frisar como, por exemplo, o desenho, que desde a humanidade primitiva, foi a primeira maneira que o homem conseguiu expressar o seu sentimento, os seus sonhos, os seus temores, mas também a sua fé, através da arte rupestre e que hoje o desenho é uma arte visual, inclusive uma das mais procurada e repercutida no mundo inteiro, através da mídia massiva, o que indica de fácil acessibilidade ao público em geral.

Além disso, o que mais me tocou profundamente foram as palavras, em síntese, de Flávia Ribeiro dizendo que desenhar é visualizar o nosso pensamento e de Carlos Patati e Flávio Braga, que a história em quadrinhos é o cinema sem som.

Outro fator é o tema da história que pode ser diversificada abrangendo desde os temas cotidianos, como educativo, político, econômico, histórico, sócio-cultural, científico e religioso. O enredo da história tem que ter o básico que é o princípio, o meio e o fim.

O pensamento de Ana Mae Barbosa veio de encontro com este trabalho, de uma forma tão harmoniosa, sintonizada e eficaz, que é inevitável mencionar, o que adianta toda técnica, desenvolvimento do processo criativo, interação com o grupo, equilíbrio emocional, estrutura, recursos, desempenho e autonomia, tudo ser alcançado, mas se a ARTE não conseguir transformar a própria arte, a sociedade, enfim todos os envolvidos? Por isso o objetivo maior desse projeto é proporcionar essa transformação no aluno, no arte-educador, na escola, na família, na sociedade e enfim na Arte.

PALAVRA-CHAVE: Cidadania, sociedade e transformação.

ABSTRACT

This project presents a study conducted with students in the class of the Johrei Center Barretos Tweens on the creation of comic books with themes aimed at stimulating lessons in citizenship. Students are a reflection of the environment they live in, trying to show solutions and while participating will be integrating society in a responsible, ethical and aware.

The technique of Comics includes a set of factors, it is interesting to note, for example, the design, which since the early humanity, was the first way that man could express their feelings, their dreams, their fears but also their faith through art rock and today the design is a visual art, including one of the most sought after and passed on to the world through the mass media, which indicates easy accessibility to the general public.

Also, what touched me most deeply were the words, in short, of Flavia Ribeiro saying that drawing is thinking and our view of Carlos Patati and Flávio Braga, who is the comic book film without sound.

Another factor is the theme of the story that can be varied ranging from the everyday topics such as educational, political, economic, historical, socio-cultural, scientific and religious. The story line has to have the basics which is the beginning, middle and end.

The thought of Ana Mae Barbosa came to meet with this job, so a smooth, efficient and tuned, it is inevitable to mention, what good all technical development of the creative process, interaction with the group, emotional balance, structure, resources , performance and autonomy, all be achieved, but the ART is unable to transform their art, society, and finally everyone involved? Therefore the main objective of this project is to provide students in this transformation, the museum educator, school, family, society and ultimately in Art.

WORD-KEY: Citizenship, society and transformation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
 CAPÍTULO 1	
1. Brincando com arte na sala de aula	14
1.1 A arte do desenho	17
1.2 Desenho como materialização do pensamento	18
1.3 Desenho de movimentação do corpo	18
1.4 Desenho no cinema	18
1.5 Desenho na arquitetura	19
1.6 Desenho na astronomia	19
1.7 Desenho na matemática	20
 CAPÍTULO 2	
2. A história das histórias em quadrinhos	21
2.1 O Código de Ética dos Quadrinhos	24
2.2 As funções.....	26
2.3 As grandes vantagens de HQ como ferramenta pedagógica ...	28
2.4 Lições de cidadania no formato HQ	29
2.5 Conceitos sobre abordagem social das artes gráficas como HQ	30
 CAPÍTULO 3	
3. ESTUDO DE CASO	32
 CONCLUSÃO	 38
ANEXOS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Storyboard (roteiro de filmes em quadrinhos)	19
Figura 2 - Concurso de Desenho sobre Astronomia na ESDS – 1º Prêmio (Catarina Pires – 9º AC)	20
Figura 3 - Jogos que foram criados para os alunos do 9º Ano – Arte Matemática: Mosaicos	21
Figura 4 – Revistas Planeta Azul	40
Figura 5 – Tirinhas da Revista Planeta Azul	40
Figura 6 – Tirinhas da Revista Planeta Azul	40
Figura 7 – Visita a Mostra de HQ no Senac Barretos	41
Figura 8 – Painéis Gigantes sobre a História da História em Quadrinhos de Álvaro Moya	41
Figura 9 – Banca expositória de revistas de HQ no Senac	41
Figura 10 – Alunos do Projeto Tweens do Johrei Center Barretos fazendo colorização dos desenhos.....	42
Figura 11 – Alunos finalizando a colorização.....	42
Figura 12 – A HQ criada pela turma de Tweens do JC Barretos “Bullying A brincadeira sem noção”	42
Figura 13 – A HQ criada pela turma de Tweens do JC Barretos “AJUDE QUEM AJUDA”.....	45
Figura 14 – Alunos na entrada da entidade ABA – Amigos Barretenses dos Animais	46
Figura 15– Os alunos dando mamadeira para os filhotes.....	46
Figura 16 – Os alunos em contato com os animais.....	46
Figura 17 – A HQ criada pela turma de Tweens do JC Barretos “A beleza da natureza está na atitude do homem”	48
Figura 18 – Visita ao corpo de bombeiros de Barretos.....	49
Figura 19 – Caminhão com 10.000 l de água.....	49
Figura 20 – Caminhão com 1.000 l de água.....	49

INTRODUÇÃO

Após pesquisar vários temas, esse foi o assunto, que me chamou mais atenção, pois, primeiro descobri que o cinema foi influenciado pelas tirinhas de História em Quadrinhos (HQ). Depois existe o lado do desenho, que é uma expressão de arte visual, que pode ser explorado com a criação de personagens e que está também sempre ou normalmente associado à leitura. Aliás, o desenho ou a arte visual é uma forma de prender mais a atenção do leitor e que permite uma exploração mais diversificada de temas, porque abrange desde fatos cotidianos até os âmbitos culturais, políticos, econômicos e sociais como os direitos humanos, direitos da criança e adolescente, conscientização ambiental.

Escolhemos os alunos da turma de Tweens, porque eles já desenvolvem um trabalho de artes, porém, a possibilidade de trabalhar com HQ é novidade. É perceptível como essa turma gosta muito de desenhar e tem muita criatividade. Quanto à questão de reflexões do meio em que vive e como transformar isso em lições de cidadania é um assunto que sempre é abordado nas aulas, mas passar todo esse contexto para a HQ é um desafio que dará bons resultados e benefícios para todos, porque o importante não é apenas apontar os problemas, mas buscar soluções. E abordar os problemas que estão a nossa volta é realmente uma questão de cidadania.

Quanto à formação do Tweens é baseado na doutrina da Igreja Messiânica Mundial do Brasil (IMMB), que foi instituída no Japão em 1935 por Mokiiti Okada. Ela foi introduzida no Brasil em 1955. Tem como filosofia baseada nas Leis da Natureza, alicerçada nos princípios da Verdade, Bem e Belo. Tem como objetivo incentivar a prática do altruísmo e a apreciação do Belo, como formas para a elevação da sensibilidade e a aplicação de um método agrícola sustentável, que preserva o meio ambiente e promove uma alimentação mais saudável a todos.

As aulas do projeto Tweens são realizadas em todos os Johrei Center do Brasil, que, aliás, em Barretos é denominado de Johrei Center Barretos (JC Barretos) e fica localizado a Rua 12, Nº 546 entre as Avenidas 19x21, Centro.

Uma das teorias que tem idéias afins com a formação Tweens é o da formação social da mente de Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), teorias estas que tomaram a matriz marxista como referência e passaram a fornecer elementos para a compreensão do desenvolvimento humano como histórico e social.

O Projeto Tweens também tem como material de apoio a HQ da Revista Planeta Azul da Fundação Mokiti Okada (FMO), que é uma das coligadas a IMMB, mas o maior intuito é que, tanto a revista, como seus personagens sirvam apenas de incentivo, pois a proposta é que os alunos utilizem a sua imaginação e identidade na confecção de HQ original.

Buscaremos estimular nas pessoas o hábito da leitura, que atualmente anda esquecido, pois, muitos preferem assistir televisão a ler um bom livro, revista ou jornal e com certeza, estimulados pela visualidade da arte visual dos quadrinhos obterá maior êxito.

A técnica de HQ exige criatividade e coerência, porque o aluno tem que saber desenhar, demonstrando várias expressões ou aptidões e movimentos. A colorização também é algo característico de cada personagem, que é preciso escolher qual cor definitivamente vai ficar melhor em cada personagem e obviamente o desenho tem que estar em conformidade com o roteiro da história. É um trabalho de equipe, que vai exigir o máximo do potencial e do envolvimento do arte-educador e dos alunos.

No que se refere ao estudo de caso será aplicado o projeto de criação de HQ no JC Barretos, apesar do tempo ser curto. É necessário que a turma se reúna, uma vez por semana por quatro horas, mas primeiro, eles terão que pesquisar em casa, escola ou biblioteca, sobre o que é HQ. Depois de estudar e refletir sobre o que acontece no seu meio social, irão decidir quais os temas apropriados para a criação da história, daí em equipe vão partir para o desenvolvimento do enredo, criação de personagens, colorização, digitalização das falas, impressão, divulgação e feedback.

Considerando o ambiente escolar como o social, o cidadão se depara com vários tipos de problema ou situação, que muitas vezes o aluno traz para sala de aula, onde atrapalha o seu desenvolvimento educacional. E em vez de ficar escondendo dentro de si os seus sonhos ou se rebelando com o próximo, o ideal é enfrentar os obstáculos e encontrar soluções, mas de nada vale esse movimento, se o aluno não compartilhar com outras pessoas e expressar esse sentimento por meio da arte visual.

É exatamente aí que entra o trabalho do arte-educador, através da confecção de histórias em quadrinhos, que possibilita o aluno a manifestar toda sua criatividade ao desenhar, desenvolver um enredo, elaborar temas referente a atualidade, que estejam ligados a conscientização de lições de cidadania, porque é imprescindível

que exista o envolvimento do cidadão com os valores morais, afetivo, que se estruturam a nível simbólico dentro da sociedade. Essa integração é muito importante para o aluno, pois é nesse espaço simbólico que ele cria sua identidade, sentindo-se que faz parte do todo, que é importante e que é possível lutar por um mundo melhor.

Nosso trabalho é relevante, porque todo arte-educador gostaria de despertar o interesse do aluno, de forma a também preencher os requisitos pedagógicos; motivar a interação com os colegas harmoniosamente, de conscientizar da responsabilidade de seu papel de cidadão na sociedade em que vive, isto é, de transmitir valores, contextos culturais e conhecimentos, estimular a socialização do aluno, de aguçar a percepção da criatividade, de suas potencialidades e desenvolvendo dos processos de criação de forma natural, consciente, sensível, cultural e social.

A pesquisa buscará valorizar a criatividade dos desenhos, que compõe a HQ, com seus temas abrangentes, a expressão dos alunos revelando suas idéias, convicções, sentimentos, bagagem de vida. Uma atividade em que eles possam colocar na prática tudo que aprendeu, aliás, isto faz com que o aluno assuma maiores responsabilidades, aprendendo a fazer parte de um todo, pois o ser humano tem a necessidade de aceitação, tornando-se cada vez mais independente e aos poucos galgando a sua maturidade e autonomia tão almejada.

Infelizmente, somente a teoria não é suficiente para o aprendizado do aluno. Durante a organização e realização desse projeto, com certeza, o aluno guardará para sempre em sua memória todas as etapas e barreiras, que foram vencendo e isso poderá ajudar na sua vida adulta, quando for convocado para algum projeto profissional ele sentirá que é capaz de concretizar, porque por maior que seja a dificuldade, mas não é impossível.

A Arte Visual tem o papel de comunicação, de divulgação e de compartilhamento de conhecimentos, pensamentos, sentimentos, de construção e desconstrução de cenários, políticos, sociais e culturais. Temos convicção que as artes visuais se encaixam perfeitamente na proposta de estudo e criação de HQ, onde poderemos desenvolver desenhos criativos e originais, com enredos atuais e que promovam uma reflexão e uma tomada de atitude, que podem, além de tudo, fazer diferença na vida das pessoas, porque devido ao comodismo e a indiferença as pessoas estão se tornando cada vez mais conformado em aceitar tudo

automaticamente, pois, o que adianta ter uma obra de arte valiosíssima, se não conseguimos transformar a vida das pessoas e a sociedade em que ela está inserida?

Apesar da Arte Visual, muitas vezes envolver a pessoa, sensibilizando o seu interior e a sua forma de ver as coisas, o que está faltando é a responsabilidade das pessoas de cumprir o seu compromisso de lutar por algo justo, de sentir orgulho de fazer bem a humanidade, deixando de aproveitar as oportunidades de ser mais participativo, parece que falta despertar os seus desejos mais secretos adormecidos, apesar de tudo isso é perceptível que através da História em Quadrinhos os alunos estão pesquisando, trocando idéias e buscando a melhor forma de poder ajudar a vida do cidadão barretense, procurando distinguir problemas que afligem no seu cotidiano, buscando alternativas para resolvê-los, sendo formadores de opinião e multiplicadores em expandir lições de cidadania.

Enfim, este desafio é importante tanto profissional como pessoal, porque, além de trazer benefícios para o aluno, traz respaldos positivos para a arte e maior confiança para a comunidade. O resultado deste trabalho será uma grande conquista e desenvolverá um modelo para ser aplicado em qualquer sala de aula, portanto, é uma felicidade saber que também teremos uma partícula de cada um neste projeto. Esperamos que o projeto tenha continuidade, apresentando inovações de temas e ajudando a comunidade de alguma forma e isso tudo mérito da Arte Visual, através da História em Quadrinhos.

O maior objetivo desta pesquisa é salientar os benefícios que a confecção de histórias em quadrinhos pode proporcionar ao professor de artes, aos alunos das escolas e conseqüentemente a sociedade, pois, o que todos almejam é formar cidadãos pró-ativos, que sejam capazes de desenvolver suas capacidades intelectuais de forma cooperativa e criativa. Indivíduos organizados e harmônicos, de formação sólida e grande capacidade de compreensão cultural, social e histórica, cidadãos de formação autônoma, integralizada e plena de responsabilidade ética.

1. BRINCANDO COM ARTE NA SALA DE AULA

Segundo Aires Almeida (2000), o primeiro problema que qualquer teoria da arte tem de enfrentar é o problema da própria definição de “arte” ou de “obra de arte”.

Como podemos então definir “arte”? (...) Porque a maioria das definições nos deixava insatisfeitos. Uma das mais antigas teorias da arte era: “Uma obra é arte se, e só se, é produzida pelo homem e imita algo”. (...) Segundo a teoria da expressão: “Uma obra é arte se, e só se, exprime sentimentos e emoções do artista”. (...) De acordo com a teoria forma significante de Clive Bell: “Uma obra é arte se, e só se, provoca nas pessoas emoções estéticas”. (...) Tendo reparado nas insuficiências das teorias essencialistas, alguns filósofos da arte, como Morris Weitz, abandonaram simplesmente a idéia de que a arte pode ser definida; outros, como George Dickie, apresentaram definições não essencialistas da arte, apelando, nesse sentido, para aspectos extrínsecos à própria obra de arte; outros ainda, como Nelson Goodman, concluíram que a pergunta “O que é arte?” deveria ser substituída pela pergunta mais adequada “Quando há arte?”.

É possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos, sabemos quais coisas correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas. Infelizmente, esta tranquilidade não dura se quisermos escapar ao superficial e escavar um pouco mais o problema. (COLI, 1975, p. 8-9)

Segundo pensamento de Ana Mae Barbosa (2008), quando perguntam o que é Arte? Ela disse que deu vontade de responder com o silêncio. Como definir Arte? Aliás, o filósofo americano Arthur Danto disse que Arte se caracteriza pela impossibilidade de definição. É como tentar definir o amarelo. Você oferece metáforas, mas não definições do amarelo. A definição vai depender do idealismo do teórico e da época que se faz a pergunta, pois para os pós-modernistas Arte é cognição. Teríamos que começar pelo óbvio para definir Arte:

1. Arte é artefato, não é natureza.
2. Arte é linguagem.
3. Arte é emoção.
4. Arte é conhecimento.

Enfim, se você me pergunta o que é Arte hoje, eu diria que é tudo isso e, cnicamente, acrescento que é um divertimento que tem o poder de levar a pensar e algumas vezes, transformar. Transformar a própria Arte, quem a faz, quem a vê e a sociedade. Louca essa história de Arte como divertimento, não é? Mas o transcendental da Arte já morreu, pelo menos adormeceu. (BARBOSA, Ana Mae 2008)

A função fundamental da arte dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar ideias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos seqüenciados. Esses segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte do processo criativo, mais do que um resultado da tecnologia. (EISNER, 1995, p.38)

O ensino da Arte foi tornado obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. Não havia, neste período, cursos de formação de professores de Arte nas universidades brasileiras. Por isso, em 1973, visando atender rapidamente a demanda criada pela lei, o governo criou o curso de graduação em Educação Artística, cuja modalidade em Licenciatura Curta, com duração de apenas dois anos, permitiu aos graduados lecionar no 1º Grau.

A promulgação da Constituição em 1988 tornou necessária a elaboração de nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. A nova LDB - Lei 9.394/96, também chamada Lei Darcy Ribeiro, manteve a obrigatoriedade da Arte na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2º).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN:

... entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais... Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. (p.44)

O prazer estético é uma forma de bem-aventurança, um bem-estar profundo, marcante, intenso, uma estimulante alegria de viver. No oriente, a fruição da arte é comparada à postura mística de busca do Absoluto e tem, por meta final, levar quase a um estado de êxtase. A verdadeira obra de arte faz com que o apreciador tenha a sensação de crescer por dentro e de partilhar uma outra dimensão da realidade. (COSTELLA, 1943).

É necessário, pois, a implantação de uma escola cidadã, onde os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de assegurar o conhecimento historicamente acumulado, sem preconceitos, sem discriminação, discutindo sua autonomia e educando para que o aluno seja capaz de encontrar resposta do que pergunta (GADOTTI, 1995).

A esse respeito, Libâneo (1998), afirma que a escola com a qual sonhamos deve assegurar a todos a formação que ajude o aluno a transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores.

Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade (LIBÂNEO, 1998, p. 42).

Segundo Gadotti (1998) todo saber traz consigo sua própria superação e lembramos que André Michel dos Santos também disse que a escola hoje, mais do que nunca, tem como papel diante da sociedade, propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste contexto, o setor educacional tem o papel de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema possam ter oportunidade de se reintegrar através da participação, bem como da luta pela universalidade de direitos sociais e do resgate da cidadania. Em nossa concepção consideramos que a escola tem como objetivo a formação de cidadãos autônomos, que tenham capacidade de apresentar uma boa convivência social, que trabalhem para melhoria de sua comunidade. O professor tem o papel de orientar, transmitir o conteúdo pedagógico, estimulando o aluno a reflexão e autocrítica; saber gerenciar as relações interpessoais; serem formadores de agentes transformadores na sociedade, possibilitando usarem os quadrinhos como meio de investigação, interpretação e intervenção. Portanto, é absolutamente necessário e cabível que o arte-educador trabalhe em sala de aula com a criação de histórias em quadrinhos.

1.1 A arte do desenho

“Desenhos são para a gente folhear, são para serem lidos que nem poesias, são haicais, são rubaes, são quadrinhos e sonetos”.

(Mário de Andrade, “Do Desenho”, 1975)

Desenho é o meio de obter ponto, linha, forma plana, com características bidimensionais ou de perspectiva, tridimensionais, de fazer projeto ou de o artista expressar a sua imaginação para criação de uma obra de arte.

Segundo Lilian Ried Miller Barros (2006), a cor é um fenômeno fascinante, que desperta sensações, interesse e deslumbramento. A cor representa uma ferramenta poderosa e um elemento criativo para a transmissão de idéias, atmosferas e emoções e pode captar a atenção do público, seja no projeto arquitetônico, industrial (design), gráfico, virtual (digital), cenográfico, fotográfico ou cinematográfico, seja nas artes plásticas.

A tarefa de combinar as cores e de escolher os tons adequados para um contexto específico representa um grande desafio, que envolve desde a composição

química dos pigmentos, os estudos da física da luz, até a visão de interpretação assimilação estética, perceptiva e simbólica.

1.2 Desenho como materialização do pensamento

Desenhar é ver, é trazer ao visível, é utilizar o desenho como instrumento do pensamento. Em um trabalho obsessivo (compulsivo, repetitivo), a repetição elimina o superficial e o desnecessário. Em consequência, o desenho produz-se olhar e pensamentos mais claros, ágeis e reveladores. É por meio do desenho que as pessoas ao observar percebem questões interessantes, como um pensamento, uma superfície, um corpo, algo que se projeta no espaço. RIBEIRO, Flávia (2007)

É interessante saber o que está por detrás de um desenho, o que ela pode revelar, qual é a idéia, o pensamento do criador.

1.3 Desenho de movimento do corpo

Segundo Helena Katz (2007) para dançar, o corpo vai aprendendo movimento de dança por um processo de combinação entre variação e seleção. Quando a dança acontece, vai projetando formas de riscos e traços que um corpo faz no ar quando se desloca que é o seu design.

“Se a dança é uma arte intermediária que se realiza por meio do tempo, sendo materialmente uma arte em movimento, o desenho é uma arte intermediária que se realiza por meio do espaço, pois sua matéria é imóvel” (ANDRADE, Mário de, 1975, pp.71-77).

1.4 Desenho no cinema

Segundo Tadeu Jungle (2007), o desenho é o primeiro passo para visualizar uma idéia, a idéia do filme. O Storyboard (Roteiro em Quadrinhos) é o desenho da história do filme, mas já é um desenho contaminado pelo olhar do diretor, porque já vem composto de cenários, locações, figurinos e muitas vezes até um estudo de palheta de cores a ser usada. Os desenhos servem como referência tanto para o diretor como para a agência e toda a equipe de produção. O desenho, materializado

no Storyboard é um elemento fundamental na realização de um filme, seja publicitário, seja um longa-metragem. Quanto mais se desenha, menos se erra, mais se cria e muito se economiza.



Figura 1 – Storyboard (roteiro de filmes em quadrinhos)

1.5 Desenho na arquitetura

Segundo Marcelo Ferraz (2007), o desenho é uma das principais ferramentas da arquitetura. Em ato único de criação, utilizamos o desenho (design, projeto) como meio de percepção (forma de conhecer) e de expressão (forma de conhecimento).

Em arquitetura buscamos sempre a longa vida, a durabilidade, a perenidade e até a eternidade. Mesmo sabendo que toda obra pode ser demolida, reforma, alterada, etc.

Quando o arquiteto diz que uma obra tem bom desenho, quer dizer, que é um bom projeto, com lógicas próprias a serem vivenciadas em seus valores éticos e estéticos.

1.6 Desenho na astronomia

O desenho tem, certamente, um status constitutivo no modo de criação do saber astronômico. A observação de um astro pode levar a uma ou a muitas imagens, e aqui o papel do desenho é essencialmente o de registro, de meio para assegurar a permanência da observação. Mudam os motivos dos desenhos, porque os modelos que adotamos para descrever a natureza mudam. Novos tipos de desenho são criados para expressar novas idéias, em novos suportes. Desenho e astronomia, arte e ciência,

mantendo sua essência, mudam sua forma de fazer, sob a batuta da evolução das idéias e das técnicas. Jr, Laerte Sodré (2007)

A cada dia que passa a natureza está diferente, a tecnologia está mais avançada e isso pode ser comprovado, através de imagens ou desenhos, sendo importante o registro histórico, educativo e de monitoramento. Inclusive tem escolas que promovem concursos de desenho sobre astronomia, como a Escola Secundária Domingos Sequeira – ESDS.



Figura 2 - Concurso de Desenho sobre Astronomia na ESDS – 1º Prêmio (Catarina Pires – 9º AC).

1.7 Desenho na matemática

O desenho tem um caráter de aproximação sintético e não analítico da realidade. Em matemática, a representação geométrica, o desenho, tem um momento notável com Descartes, que metodologicamente criou sinônimos entre linguagem matemática algébrica e geométrica. O desenho condensa o entendimento, é metadesenho, um exemplo é o método cartesiano. A representação de objetos em dimensões (bidimensional, tridimensional, etc.), inclusive a quarta dimensão pode explicar algumas mistificações que habitam nosso imaginário. Marar, Ton e Sperling, David (2007)

O desenho ajuda em sala de aula, inclusive na disciplina de matemática, principalmente na parte de geometria.



Figura 3 - Jogos que foram criados para os alunos do 9º Ano – Arte Matemática: Mosaicos

2. A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A História em Quadrinhos surgiram nos Estados Unidos no século XIX podem atuar como recurso didático de formas variadas, onde o arte-educador tem a possibilidade de abordar temas diversificados de qualquer área, pois as HQs podem consideradas uma forma de difundir a interdisciplinaridade. É também uma forma de incentivar a leitura e criatividade, personagens, de roteiro, de colorização, de letreirização, de impressão da HQ e divulgação das revistas.

Segundo Vergueiro (2005), tamanha popularidade das histórias em quadrinhos, a HQ, não se deu por acaso. A produção, divulgação e comercialização, organizada em uma escala industrial, permitiram a profissionalização das várias etapas de sua elaboração, possibilitando-lhes atingir tiragens astronômicas, considerada como meio de comunicação de massa.

As Histórias em Quadrinhos tiveram uma evolução muito grande desde o seu início até hoje, alcançando o seu auge com histórias de heroísmo, que foram temas até de cinema. Entretanto, na época da Segunda Guerra Mundial, criou-se uma grande controvérsia sobre essa modalidade de desenho, quando surgiram várias histórias de terror. No centro da polêmica, o Dr. Frederic Wertham, psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos tornou-se um ativista contrario a esta ferramenta, alegando que os personagens de Batman e Robin incentivavam a homossexualidade e que as histórias de terror estavam perturbando a mente dos jovens. Esse debate provocou o desaparecimento de editoras bem estruturadas e

profissionais especializados. Após a publicação do livro do dr. Wertham, a *Comics Magazine Association of América* [1] , essa associação sentiu necessidade de elaborar um código mais detalhado, que passou a vigorar para todas as revistas de história em quadrinhos.

Nesse sentido, talvez o ponto fundamental dessa seleção esteja ligado à identificação de materiais adequados – tanto em termos de temática como de linguagem utilizada –, à idade e ao desenvolvimento intelectual dos alunos com os quais se deseja trabalhar, atentando-se a que a primeira não é necessariamente um condicionante da segunda. De uma maneira geral, considerando-se as características relacionadas aos diversos ciclos escolares, é possível fazer algumas considerações em relação aos materiais a serem utilizados em cada um deles, como mostra a seguir:

Pré-Escolar: os alunos se encontram nas primeiras iniciativas de representação (etapa pré-esquemática), atendendo a necessidades motoras e emocionais. Em seu trabalho com a linguagem, os resultados obtidos são menos importantes que o processo. A relação desses estudantes com os quadrinhos é basicamente lúdica, sem que interfira uma consciência crítica sobre as imagens que aparecem nas histórias em quadrinhos, tanto nas que recebem do professor como naquelas que eles próprios produzem. Nessa fase, é muito importante cultivar o contato com a linguagem das HQs, incentivando a produção de narrativas breve em quadrinhos, sem pressioná-los quanto a elaboração de textos de qualidade ou a cópia de outros modelos.

Nível Fundamental (1ª a 4ª séries): nos primeiros anos, não se pode identificar qualquer salto na capacidade expressiva dos alunos, que evoluem de forma sistemática e gradual para maior reconhecimento e apropriação da realidade que os circunda. Aos poucos, a criança vai deixando de ver a si mesma como o centro do mundo e passa a incorporar os demais a seu meio ambiente, ou seja, evoluindo em termos socialização. Da mesma forma, começa aos poucos a identificar características específicas de grupos e pessoas, podendo ser apresentada a diferentes

[1] A **CMAA - Comics Magazine Association of America** ou *Associação Americana de Revistas em Quadrinhos*, organização a qual foi atribuída a autoridade pela observância da aplicação do "Código dos Quadrinhos" (**Comic Code Authority**) foi criada na década de 1950 pelas editoras como uma forma de autocensura em resposta a uma recomendação do Congresso e ao clamor moralista insuflado pelo psiquiatra Fredric Wertham, autor do livro *Seduction of the Innocent* (Sedução do inocente).

títulos ou revistas de quadrinhos, bem como ser instada a realizar trabalhos progressivamente mais elaborados, que incorporem os elementos da linguagem dos quadrinhos de uma forma mais intensa.

Nível Fundamental (5ª a 8ª séries): os alunos se integram mais à sociedade que os rodeia, sendo capazes de distinguir os níveis local, regional, nacional e internacional, relacioná-los entre si e adquirir a consciência de estar em um mundo muito mais amplo do que as fronteiras entre sua casa e a escola. O processo de socialização se amplia, com a inserção em grupos de interesse e a diferenciação entre os sexos. Têm a capacidade de identificar detalhes das obras de quadrinhos e conseguem fazer correlações entre eles e sua realidade social. As produções próprias incorporam a sensação de profundidade, a superposição de elementos e a linha do horizonte, fruto de sua maior familiaridade com a linguagem dos quadrinhos.

Nível Médio: os estudantes dessa fase se caracterizam pela mudança de personalidade, devida à passagem da adolescência para a idade adulta. Passam a ser mais críticos e questionadores em relação ao que recebem em aula, não submetendo-se passivamente a qualquer material que lhes é oferecido. Tendem também a ter uma desconfiança natural (e saudável) em relação aos meios, demandando um tipo de material que desafie sua inteligência. Por outro lado, são também, muito pressionados pelo coletivo, perdendo às vezes um pouco de sua espontaneidade ao terem que confrontar suas opiniões pessoais com as do seu grupo. Nas produções próprias, buscam reproduzir personagens mais próximos da realidade, com articulações, movimentos e detalhes de roupas que acompanham o que vêem ao seu redor. (VERGUEIRO, 2005)

Segundo Carlos Patati e Flávio Braga (Almanaque dos Quadrinhos, 2006), a HQ são desenhos seqüenciais para serem lidas como reprodução impressa, isto é, o tratamento final se dá na gráfica, uma instância industrial de trabalho, que permitiu não somente um encontro com o público, mas a interação com ele. O impacto cultural dos quadrinhos, mídia barata e de grande alcance público, foi tanto imediato quanto duradouro. Os super-heróis e os personagens infantis fazem parte da vida, dos sonhos e da fantasia de muita gente.

Graças aos ilustradores, as histórias são contadas quadro a quadro e nós temos a impressão de que estamos assistindo a um filme, só que sem som. Nem todos os ilustradores trabalham essa técnica com sucesso, pois exige um sentido de interpretação muito aguçado. Expressões, movimentos, lugares, sombras e

perspectivas precisam ser trabalhadas de maneira que garantam a vida no papel. O desenho perde muito de sua expressão e destaca suas insuficiências técnicas ou humanas após a impressão, mas hoje os conteúdos se adensaram, a narrativa verbal e os desenhos amadureceram e podem ser realizadas por meio digital e de alta qualidade de cores e definição de imagens.

2.1. O Código de Ética dos Quadrinhos

No Brasil, os editores elaboraram um código próprio e aplicaram às revistas um selo semelhante àquele desenvolvido nos Estados Unidos. Esse código se refere ao Código de Ética dos Quadrinhos [2]:

1. A história em quadrinhos deve ser um instrumento de educação, formação moral, propaganda dos bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais;
2. Não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fosse um prolongamento do currículo escolar, elas devem, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis;
3. É necessário o maior cuidado para evitar que as histórias em quadrinhos, descumprindo sua missão, influenciem perniciosamente a juventude ou dêem motivo a exageros da imaginação da infância e da juventude;
4. A história em quadrinhos deve exaltar, sempre que possível, o papel dos pais e dos professores, jamais permitindo qualquer apresentação ridícula ou desprimorosa de uns ou de outros;
5. Não é permissível o ataque ou a falta de respeito a qualquer religião ou raça;
6. Os princípios democráticos e as autoridades constituídas devem ser prestigiados, jamais sendo apresentados de maneira simpática ou lisonjeira os tiranos e inimigos do regime e da liberdade;
7. A família não pode ser exposta a qualquer tratamento desrespeitoso, nem o divórcio apresentado como sendo uma solução para as dificuldades conjugais;

[2] Elaborado por um grupo de editores brasileiros de revistas de histórias em quadrinhos, que incluía a Editora Gráfica O Cruzeiro, Editora Brasil-América Ltda, Rio Gráfica e Editora e Editora Abril. Fonte: SILVA, Diamantino da. *Quadrinhos para quadrados*. Porto Alegre: Bels, 1976. p. 102-104

8. Relações sexuais, cenas de amor excessivamente realistas, anormalidades sexuais, sedução e violência carnal não podem ser apresentadas nem sequer sugeridas;

9. São proibidas pragas, obscenidades, pornografias, vulgaridades ou palavras e símbolos que adquiram sentido dúbio e inconfessável;

10. A gíria e as frases de uso popular devem ser usadas com moderação, preferindo-se sempre que possível a boa linguagem;

11. São inaceitáveis as ilustrações provocantes, entendendo-se como tais as que apresentam a nudez, as que exibem indecente ou desnecessariamente as partes íntimas ou as que retratam poses provocantes;

12. A menção dos defeitos físicos e das deformidades deverá ser evitada;

13. Em hipótese alguma, na capa ou no texto, devem ser exploradas histórias de terror, pavor, horror, aventuras sinistras, com as suas cenas horripilantes, depravação, sofrimentos físicos, excessiva violência, sadismo e masoquismo;

14. As forças da lei e da justiça devem sempre triunfar sobre as do crime e da perversidade. O crime só poderá ser tratado quando for apresentado como atividade sórdida e indigna e os criminosos, sempre punidos pelos seus erros. Os criminosos não podem ser apresentados como tipos fascinantes ou simpáticos e muito menos pode ser emprestado qualquer heroísmo às suas ações;

15. As revistas infantis e juvenis só poderão instituir concursos premiando os leitores por seus méritos. Também não deverão as empresas signatárias deste Código editar, para efeito de venda nas bancas, as chamadas figurinhas, objeto de um comércio nocivo à infância;

16. Serão proibidos todos os elementos e técnicas não especificamente mencionados aqui, mas contrários ao espírito e à intenção deste Código de Ética, e que são considerados violações do bom gosto e da decência; e

17. Todas as normas aqui fixadas se impõem não apenas ao texto e aos desenhos das histórias em quadrinhos, mas também às capas das revistas. As revistas infantis e juvenis que forem feitas de acordo com este Código de Ética levarão na capa, em lugar bem visível, um selo indicativo de sua adesão a estes princípios.

2.2. As funções

A história em quadrinhos tem a função de meio de comunicação e artístico, mas também como instrumento didático na sala de aula, que pode contribuir de maneira eficaz como recurso pedagógico na sala de aula.

Segundo entrevista de Vergueiro (2010) [3], concedida as professoras Regina Giora, Elcie Masini e Mirian Celeste F. Dias. A história em quadrinhos tem muito a contribuir para a escola. E não é apenas uma questão de tornar mais atrativo o ensino ou, como muitas vezes se faz, às vezes, até inadvertidamente, de tapear o aluno com a utilização de quadrinhos como uma espécie de chamariz. Elas representam a possibilidade de ampliação dos enfoques dos diversos assuntos e também a inclusão no processo educativo de um meio de comunicação que já faz parte da realidade dos estudantes, colaborando para que a escola reproduza com mais fidelidade a realidade de todos os alunos.

Um aspecto importante a ser considerado sobre a função da HQ na escola diz respeito ao conhecimento e ao domínio das características da linguagem. Afinal, as histórias em quadrinhos estão presentes em todos os ambientes sociais. Tanto alunos como professores são diariamente bombardeados por mensagens que utilizam os códigos dos quadrinhos, seja em revistas de divulgação massiva, em páginas ilustradas de jornais, em elementos publicitários de amplo espectro de público e mesmo em cartilhas educativas. Todas essas produções trazem proposições temáticas, visões de mundo que não são absolutamente inocentes, mas representam o resultado de embates sociais das mais diversas procedências.

[3] Waldomiro de Castro Santos Vergueiro é pesquisador das histórias em quadrinhos. Formado em Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e pós-doutorado pela Loughborough University of Technology (Inglaterra). Atualmente é professor, vice-chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, e coordenador do Observatório de histórias em quadrinhos na ECA-USP. Atua como membro do corpo editorial da Revista Interamericana de Bibliotecologia e da International Journal of Comic Art.

É preciso que o receptor dessas mensagens tenha condições de entendê-las em plenitude, sabendo captar aspectos que um conhecimento superficial não lhe permitiria perceber. Sob esse ponto de vista, entendo que as histórias em quadrinhos têm que estar nas escolas porque estas têm que, em última medida, capacitar os alunos para a leitura do mundo. E a história em quadrinhos está incluída na leitura que cotidianamente se faz da realidade cotidiana, tanto colaborando como se contrapondo às mensagens que vêm de outras fontes (TV, cinema, jornais, partidos políticos etc.). Um cidadão que não foi devidamente capacitado para compreender a linguagem das histórias em quadrinhos é um cidadão que não tem acesso a uma rica fonte de informações sobre o mundo e sobre si mesmo. É um cidadão socialmente aleijado, para dizer o mínimo. Daí a importância de as histórias em quadrinhos estarem na escola.

Esse obstáculo pedagógico perdurou muito tempo, até que estabeleceu na cultura européia a importância das histórias em quadrinhos e que expandiu para toda parte do mundo, onde os preconceitos foram quebrados, as acusações infundadas foram comprovadas e onde as afinidades entre as histórias em quadrinhos com as práticas pedagógicas foram se estreitando cada vez mais.

A percepção dos estudiosos de comunicação antes mesmo do seu descobrimento dizia que as histórias em quadrinhos podiam ser utilizadas como uma ferramenta indispensável para transmissão de conhecimentos específicos, bem como capacidade para exercer função em variadas áreas, como: Quadrinhos de informação empresarial, serviço público, área publicitária, paradidáticos, jornalísticos, terapêuticos, religiosos, profissionais liberais vanguarda, design e decoração, teatro, cinema, rádio, literatura, moda, artes plásticas, psicologia, ciência e arquitetura.

No Brasil, a partir de 1990, através do parecer do Ministério da Educação, muitos autores de livros didáticos começaram a diversificar a linguagem referente a textos informativos e atividades complementares, inserindo a linguagem dos quadrinhos em suas produções e os professores com carta branca para utilizar no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o professor autor André Lúcio Bento (2009) da disciplina de “Leitura e Produção de Textos”, diz que a linguagem é à base da interação humana. Nossas ações na busca constante de integração, ajuste ou distinção social são sempre permeadas, em alguma escala, pelos diversos eventos discursivos.

O texto pode ser **oral** (conversas telefônicas, notícias de telejornal ou de rádio), escrito (cartas, e-mails, romances, receitas, ofícios, atas), visual (pinturas, desenhos, placas) ou **multimodal** com várias linguagens: imagens, palavras, cores, sons e gráficos (charge).

E hoje no Brasil o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais).

A interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir.

2.3 As grandes vantagens da HQ como ferramenta pedagógica

As grandes vantagens da HQ como ferramenta pedagógica, versam sobre a versatilidade de adaptação de diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área.

Oferece um variado leque de informações passíveis de serem discutidas em sala de aula, dependendo apenas do interesse do professor e dos alunos. Elas podem ser utilizadas tanto como reforço a pontos específicos do programa como para propiciar exemplos de aplicação dos conceitos teóricos desenvolvidos em aula.

Auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura e enriquecem o vocabulário dos estudantes. Além disso, exatamente por seu caráter globalizador, as histórias em quadrinhos possibilitam, com seu uso, a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando na escola um trabalho interdisciplinar e o com diferentes habilidades interpretativas (visuais e verbais). Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Para ter um bom aproveitamento em sala de aula vai depender da criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino, estabelecer estratégias mais adequadas às suas necessidades e as características de faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão dos alunos.

Os benefícios do uso de quadrinhos no sistema escolar. Essa, inclusive, é uma abordagem que já desenvolvi há alguns anos, quando da primeira versão do primeiro livro que organizei voltado à aplicação das histórias em quadrinhos em ambiente didático (RAMA; VERGUEIRO, 2004). Nessa ocasião, eu salientava os

motivos pelos quais as histórias em quadrinhos auxiliam no ensino, apontando também alguns aspectos que ainda não mencionei. Entre eles estão: a predileção dos estudantes pela leitura de história em quadrinhos; a relação eficiente de colaboração entre imagem e palavra no ambiente escolar; o alto nível de informação presente nos quadrinhos; o papel que os quadrinhos podem representar no desenvolvimento do hábito de leitura e no enriquecimento do vocabulário dos estudantes; e o caráter tanto elíptico como globalizador dos quadrinhos. Os estudantes querem ler as histórias em quadrinhos, pois há várias décadas elas fazem parte de seu cotidiano. Assim, sua introdução como instrumento de ensino ou como fonte de informação não é objeto de rejeição por parte dos estudantes, que as recebem de forma, em geral, entusiasmada. A utilização dos quadrinhos em sala de aula ajuda na ampliação da participação e na motivação dos estudantes em relação ao conteúdo que está sendo ministrado pelo professor, fazendo com que ele sinta sua curiosidade aguçada e, ao mesmo tempo, veja-se desafiado em seu senso crítico.

2.4 Lições de cidadania no formato HQ

Com o intuito de confeccionar História em Quadrinhos voltadas a lições de cidadania, inevitavelmente atingiremos assim o desenvolvimento de habilidades e competências, auxiliando na construção do saber e de valores, onde o aluno consegue expressar sua visão crítica de vida e do mundo.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998, p.14)

Salientamos a importância da História em Quadrinhos em estimular as lições de cidadania, exemplo disso é o gibi “A Turma da Mônica em o Estatuto da Criança e do Adolescente” realizado em parceria com Mauricio de Sousa Editora e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) **Versão PDF [2,4 MB]** [4]; e a cartilha que Ziraldo escreveu “O Menino Maluquinho e os Direitos Humanos”, que consta de 30 artigos sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos **Versão PDF [6,8 MB]**. (Presidência da República, 2008).

A HQ podem ser utilizadas em várias atitudes de cidadania, alguns exemplos como: O exercício do voto é um ato de cidadania; Consciência Ambiental; a situação das crianças e adolescentes em situação de rua, inclusive para o ensino de história, alfabetização e os escritores estão readaptando livros de literatura clássica e didáticos de autores como Machado de Assis, Eça de Queiroz ou Aluísio Azevedo para histórias em quadrinhos, porque justamente a linguagem visual incentiva a leitura.

2.6 Conceitos sobre abordagem social das artes gráficas como HQ

Segundo professoras autoras Wilsa Ramos e Larissa Medeiros (2009) da disciplina de “Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância” para Piaget aprender envolve a aquisição de novos conhecimentos. Esse processo ocorre quando enfrentamos novos desafios na nossa vida, onde usamos a nossa capacidade intelectual, lingüística, emocional, etc., em busca de uma solução.

Segundo Vygotsky (1926, 1996) destacou a importância de conhecer a relação entre criança e seu ambiente social e física. A criança e o ambiente mudam de acordo com a introdução de signos e símbolos da cultura, a cada novos níveis de aprendizagem. Por isso é primordial conhecer a comunidade em que estão inseridos.

Segundo os professores Maria de Fátima Burgos, Maria Luiza Fragoso e Nelson Olokofá Inocêncio da disciplina de “Antropologia Cultural” sobre as Artes Gráficas apresentavam as condições de subalternidade dos negros. Mesmo as charges pró-abolicionistas publicadas em jornais do final do século XIX atribuíam as pessoas negras como coadjuvantes no processo que culminou com a abolição da escravidão. As histórias em quadrinhos mostravam uma noção da África, através do protagonismo imaginário do Tarzan ou Fantasma. A publicidade é um campo fértil para estabelecer críticas da sociedade brasileira, baseado no contexto multirracial.

Segundo as professoras Lúcia Helena Pulino e Diva Albuquerque Maciel (2009) da disciplina de “A psicologia e a construção do conhecimento”. O desenvolvimento psicológico e a identidade de uma pessoa é um processo social,

[4] Revista criada e produzida nos Estúdios Mauricio de Sousa - Departamento de Projetos Especiais
Rua do Curtume, 745 – Bloco F – Tel.: (0xx11) 3613-5000 – Fax: (0xx11) 3611-2004 CEP 05065-001
– Lapa – São Paulo - SP – Brasil – www.monica.com.br

cultural e histórico.

Vigotski (1991) diz que todas as pessoas são capazes de criar, de serem criativas, independentemente de sua classe social e os arte-educadores têm um grande papel na sociedade, porque são mediadores da cultura e por trabalharem diretamente nos processos criativos, ligados à fantasia e à imaginação. É inevitável destacar a questão dos objetivos do ensino fundamental que os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os alunos sejam capazes de compreender sobre a cidadania como participação social e política, de desenvolver as suas capacidades em busca de conhecimento e no exercício de cidadania e de utilizar diferentes linguagens para produzir, expressar e comunicar suas idéias.

Segundo parte do texto para análise: Vale a pena tentar mudar a escola? Que consta no livro *Sociologia da Educação* de Nelson Piletti (1982) é impressionante enfatizar o seguinte trecho:

Há quem pense que, enquanto as relações de poder na sociedade não mudarem, a escola continuará funcionando do mesmo jeito. Esse pessoal acha que não adianta tentar mudar a escola.

Ora, os que pensam assim esquecem que, justamente porque a escola está dentro da sociedade, quando mexemos na escola estamos mexendo na sociedade.

E a sociedade, por sua vez, também não é uma coisa fixa, parada, que não muda. A sociedade não são só os donos poder. A sociedade são também todos aqueles que, até agora, não tiveram vez nem voz. A sociedade somos todos nós.

É nesse processo de organização de baixo para cima temperado nas lutas de cada dia, nas vitórias e derrotas que tanto têm a ensinar, que está a semente de uma nova atitude e de uma nova maneira de agir: não mais esperar por soluções prontas vindas de cima mas confiar nas próprias forças para encontrar as respostas e colocá-las e prática.

Essa criatividade e solidariedade não se aprendem na vida da escola tal como ela é hoje, mas sim na escola da vida. O desafio consiste então em enfrentar o problema da escola do mesmo jeito que o povo tem enfrentado problemas bem mais complicados. "É preciso levar para dentro da escola as lições que o povo tem aprendido e ensinado na escola da vida.

[5]

[5] CECCON, Claudius e outros. *A vida na escola e a escola da vida*. Petrópolis, Vozes, 1982, p.82-93

3. PLANO DE CURSO

Dados Gerais:

Instituição: Johrei Center Barretos

Turma: Tweens

Data: Novembro de 2011

Professora: Eliana Akemi Masuda

Objetivos Gerais:

A aplicação da pesquisa será feita no Projeto de Formação de Tweens do Johrei Center Barretos da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, que é uma turma de adolescentes com idade entre 8 a 12 anos. Essa Tuma segue o plano de aula elaborado pela Fundação Mokiti Okada, onde também é utilizado como ferramenta as histórias em quadrinhos da Revista Planeta Azul, onde foram criados vários personagens da Turma do Planeta Azul por um Mundo Melhor. Esses planos de aula e temas são voltados à apreciação de obras de arte, incentivo para participar de apresentações musicais, assistir peças teatrais, visita a museus, desenvolver atividades de sensibilização artística e percepção de descobertas de novos talentos; alimentação saudável; preservação do meio ambiente; lições de cidadania e crescimento espiritual.

Quanto ao projeto de história em quadrinhos a pretensão é utilizar esta revista somente como fonte de pesquisa e de incentivo para que os alunos possam buscar a sua própria imaginação e identidade na confecção de HQ, desde a criação de personagens originais, um enredo interessante com início, meio e fim, que possa prender a atenção das pessoas e que possa como dizem ter pelo menos “a moral da história” ou que transmita alguma lição de cidadania, não apenas para conscientizar as pessoas, mas que dependendo do tema que vai se levantar, que tenha argumentos e opções de soluções que possam sensibilizar as pessoas, por isso faz-se necessário expressar através de imagens e cores de forma adequada, escolher as palavras certas para formar um diálogo, que seja de fácil compreensão e isso só é possível se trabalhar em conjunto, com muita dedicação, pesquisa e sensibilidade artística.

Objetivos Específicos:

Aplicação do projeto de História em Quadrinhos: Estímulo e lições de cidadania no projeto de formação de Tweens do Johrei Center Barretos.

Conteúdo Programático:

Unidade I

Pesquisa sobre o que é História em Quadrinhos e reflexão sobre os temas;

Unidade II

Decisão dos temas a serem abordados;

Unidade III

Desenvolvimento do enredo da história;

Unidade IV

Criação de personagens;

Unidade V

Criação de cenários;

Unidade VI

Colorização;

Unidade VII

Escanear e digitalizar os balões e as falas;

Unidade VIII

Visita de campo e patrocínio

Unidade IX

Impressão; e

Unidade X

Feedback

Procedimentos Metodológicos:

A execução do projeto não foi exatamente o que foi estipulado no cronograma, apesar de que foi uma referência muito importante, mas é através da prática que é possível de fato saber dos resultados.

Uma semana antes de começar o projeto foi explicado aos alunos de como seria o trabalho, que se tratava de aplicação de um projeto de artes sobre criação de histórias em quadrinhos, inclusive foi feita demonstração de alguns modelos como “Cartilha aprendendo a plantar” do Projeto Rio Preto mais Verde - Plante mais Vida,

“Amigos do Planeta” realizado pelo Savegnago e você - juntos por um futuro melhor, “A Mudança” do Supermercado Gimenes em parceria com a Unimed e Planeta Azul Por um mundo melhor da Fundação Mokiti Okada.

Nesse mesmo dia foi definido um cronograma e deixado como tarefa eles fazerem uma pesquisa e reflexão sobre os problemas que a sociedade barretense enfrenta e que seriam bons temas a serem abordados, não somente com o propósito de apontar os problemas, mas também de apresentar algumas soluções e que fosse exemplo de lições de cidadania.

No dia 27 de agosto, os alunos trouxeram as suas idéias de vários temas, para não menosprezar as idéias de um ou de outro foi feito uma votação democrática, onde cada aluno optou por dois temas e dentre eles foram escolhidos os três temas de preferência que, aliás, foram sobre bullying, meio ambiente falando sobre a queimada dos terrenos baldios e sobre a entidade ABA – Amigos Barretenses dos Animais, que cuida de animais abandonados e que funciona através de doações da população. A turma foi dividida em três equipes, onde cada equipe era responsável por um tema e como tarefa seria fazer um rascunho do enredo da história.

No dia 03 de setembro foi definido o enredo das três histórias e feito esboço dos desenhos só para definir quantos quadradinhos e páginas seriam necessários cada história. O do bullying ficou com duas páginas, a queimada ficou com três páginas e da ABA ficou com quatro páginas

No dia 10 de setembro foram feitos esboços dos personagens, que por decisão do grupo, foi decidido eles mesmos serem os personagens, inclusive foi tirado fotos de cada um, mas nem todos ficaram idênticos.

No dia 17 de setembro começaram a fazer os cenários, para organizar e viabilizar a turma foi dividida por atividades, enquanto que uma terminava de fazer os personagens, a outra fazia os cenários e a outra ia fazendo a colorização.

No dia 24 de setembro deu-se a continuação para a finalização dos desenhos dos personagens, dos cenários e da colorização, porque os alunos disseram que era muito trabalhoso e cansativo.

No dia 01 de outubro os desenhos foram escaneados e salvos no pen-drive. Os balões foram feitos no programa paint e depois inseridos nos desenhos escaneados e salvos no programa PowerPoint.

Entre uma atividade ou outra os alunos estão fazendo visitas de acordo com os temas propostos para criação das histórias em quadrinhos. Uma delas é a exposição de história em quadrinhos no Senac, a outra é a ABA para conhecer a realidade dos animais e por fim o Corpo de Bombeiros para pesquisar sobre as queimadas nos terrenos baldios.

No dia 07 de outubro os alunos foram apreciar a mostra gratuita *História das Histórias em Quadrinhos*. Montada pelo especialista Álvaro Moyá, exposição que foi realizada no Senac Barretos do dia 29 de setembro a 29 de outubro de 2011, que destaca a trajetória dos quadrinhos nacionais e internacionais em nove painéis que formam um gibi gigante.

No dia 08 de outubro foi feito um orçamento da impressão gráfica de revista de História em Quadrinhos com 20 páginas, que ficou em R\$ 1.200,00 para 1.000 exemplares ou R\$ 350,00 para 100 exemplares digitalizados, onde constatamos que era necessário conseguir patrocínio.

Foram feitos vários ofícios e entregues para redes de supermercados, lojas de eletrodomésticos, escritórios de contabilidade e algumas empresas locais, mas está sendo difícil, estou aguardando resposta e até agora nada, inclusive as empresas encaminham o ofício para matriz e na maioria das vezes o projeto é reprovado. A saída vai ser pedir a colaboração dos familiares dos alunos, conhecidos e amigos. Dependendo da arrecadação, provavelmente será necessário diminuir a quantidade para 500 exemplares, onde serão distribuídos 10 exemplares para cada aluno que participou do projeto, para biblioteca das escolas estaduais de Barretos, para as entidades que nos apoiaram como ABA, Corpo de Bombeiros, Senac, aos patrocinadores, aos Johrei Centers da região e ao comércio de Barretos.

No dia 09 de outubro fomos fazer a visita na entidade ABA – Amigos Barretenses dos Animais, onde os alunos puderam estar em contato com a natureza, com os animais, saber como funciona e quais os procedimentos que o animal passa ao chegar lá, inclusive levaram ração, produtos de limpeza e até deram mamadeira para os filhotinhos. Eles adoraram ir conhecer a ABA.

No dia 14 de novembro os alunos fizeram visita e entrevista no Corpo de Bombeiros para saber mais sobre as queimadas dos terrenos baldios, porque antes de cada história vai ter uma pesquisa sobre o tema.

Foi feita impressão e encadernação no dia 16 de novembro de uma cópia

prévia, daí quando tiver arrecadado a quantia necessária será feita, através de impressão gráfica de pelo menos 500 exemplares.

A divulgação e o feedback foi realizada no dia 18 de novembro no Johrei Center Barretos a Rua 12, Nº 546, Centro, Barretos as 19H00.

Recursos disponíveis a serem utilizados:

- Cartilhas e revistas de história em quadrinhos;
- Lápis, lápis de cor, borracha, régua e apontador;
- Papel sulfite; e
- Computador e pen-drive.

Cronograma:

CRONOGRAMA		
DATA	ATIVIDADES	HORÁRIO
27/08/11	Pesquisa sobre o que é História em Quadrinhos e reflexão sobre os temas;	9:00 AS 13:00
03/09/11	Decisão dos temas a serem abordados e desenvolvimento do enredo da história;	9:00 AS 13:00
10/09/11	Criação de personagens	9:00 AS 13:00
17/09/11	Criação de cenários	9:00 AS 13:00
24/09/11	Colorização	9:00 AS 13:00
01/10/11	Escanear os desenhos, salvar no pen-drive e digitalizar os balões e as falas.	9:00 AS 13:00
07/10/11	Visita de campo a mostra de HQ no SENAC	9:00 AS 13:00
08/10/11	Orçamento na gráfica e patrocínio	9:00 AS 11:00
09/10/11	Visita de campo – ABA-Amigos Barretenses dos Animais	9:00 AS 13:00
14/11/11	Visita de campo – Corpo de Bombeiros	9:00 AS 11:00
16/11/11	Impressão	9:00 AS 11:00
18/11/11	Divulgação e feedback	19:00 as 20:00

Referências Bibliográficas:

<http://www.messianica.org.br/doutrina.htm> (14 de julho de 2011)

<http://www.messianica.org.br/institucional.htm> (24 de novembro de 2011)

<http://explicatudo.com/como-denunciar-queimadas#ixzz1dMF29Ji6> (10/11/11)

Conclusão:

As pessoas gostaram muito do projeto, disseram que os alunos estão de parabéns, que os desenhos, as histórias e o trabalho no todo ficaram mais do que o esperado, mesmo eles não sendo profissionais, então posso dizer que valeu a pena.

Este trabalho foi muito enriquecedor para mim, que sirva de incentivo para outras pessoas participarem também e que isso não pare por aqui, que tenha continuidade com novas idéias, desenhos, histórias e que realmente, através da arte visual consiga atingir maior número de apreciadores do belo.

CONCLUSÃO

O estudo de caso é importante tanto na parte de bagagem profissional, como meio de praticar as estratégias e descobrir se o resultado foi satisfatório ou não.

É imprescindível ter comprometimento com o projeto, uma entrega total, isto é, um envolvimento de corpo e alma, porque fazer o que é óbvio é fácil, mas você desafiar o tempo curto, a falta de estrutura e recursos, exigência da capacidade dos alunos, enquanto eles exaustos preferem momentos de distração como jogar futebol e outros fatores. Exemplo disso é como lidar com pessoas da terceira idade ou deficientes físicos e falar sobre a arte de Leonardo da Vinci e Oscar Niemeyer, se não respeitamos como são? Como falar sobre as Sete Maravilhas do Mundo para as pessoas que lutam para sobreviver na favela e vivem na maior miséria?

A mente dos alunos fica alucinada imaginando as histórias, os personagens, enquanto que os dedos ficam eufóricos para escrever enredos, roteiros, desenhos, cores, o coração de tanto lutar palpita de emoção querendo explodir e os sentimentos afloram querendo expressar os seus desejos de cidadania. Que é ter o direito a vida, a liberdade, a propriedade, a igualdade de direitos, tanto direitos civis, políticos e sociais, a família, a uma sociedade mais justa, sem desemprego, sem miséria, sem violência, sem exclusão social, sem analfabetismo, sem racismo, enfim uma vida mais digna de se viver. E uma forma que identifica essa expressão artística e de comunicação, que seja acessível às pessoas, buscando soluções reais é simplesmente a História em Quadrinhos.

Além da professora Lúcia Helena Pulino (2009) dizer que a identidade do indivíduo também depende de seu convívio social e segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais que o aluno é capaz de compreender sobre a sua participação na sociedade em que vive, então é cabível o argumento de Vergueiro de que o cidadão contemporâneo está necessitando de uma nova entidade, antes voltada ao consumo massivo, hoje com a “crise da modernidade” está provocando uma mudança de referência, onde ele está buscando um porto seguro no mundo social.

Apesar do cidadão se deparar com uma sociedade com práticas consumistas compulsivas no mundo globalizado, é possível trabalhar com as histórias em quadrinhos como referência pedagógica muito poderosa e versátil, pois não há nenhum tema que não se possa trabalhar. Apesar de que é primordial definir

estratégias de como utilizar para não passar a impressão de ser apenas um passatempo e também de se só focalizar nos quadrinhos e esquecer-se do conteúdo didático, mas as mudanças já estão ocorrendo com o aumento qualitativo de consumo, forma e distribuição cultural.

Os quadrinhos têm muito a contribuir para a escola, pois são encontrados em diversos lugares, de fácil localização e de transporte, com baixo custo de aquisição, sua linguagem é simples de compreensão, podendo ser um forte aliado dos educadores, pois com o alto índice de analfabetismo que existe no Brasil, pode ajudar como meio de comunicação que consegue levar a mensagem de forma mais efetiva possível, principalmente de conhecimentos específicos.

Em Barretos, no começo de novembro, os alunos de escolas municipais de Barretos foram premiados em concurso de desenho. Dois estudantes de escolas municipais barretenses foram premiados no 1º Concurso de Desenho da Câmara Técnica de Educação Ambiental do Comitê da Bacia do Baixo Pardo – Grande. Washington Miranda Lemos, do quinto ano C, classe da professora Maria Aparecida da Silva Santana, da Escola Municipal “João Ferreira Lopes”, conquistou o primeiro lugar e João Victor dos Santos, do quinto ano C, classe da professora Marta de Melo Rodrigues, da Escola Municipal Leodete Jói, ficou em segundo lugar.

O Centro Municipal de Artes – CEMART oferece cursos de desenho acadêmico e mangá. Quanto ao curso específico de HQs ainda não tem na cidade, apenas teve uma mostra gratuita *História das Histórias em Quadrinhos*. Montada pelo especialista Álvaro Moyá no SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Antes de finalizar é imprescindível registrar as sábias palavras de Coelho (1996:38), quanto à formação do educador, que diz “A docência é um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade concreta da sociedade, da educação, da escola, do aluno, do ensino-aprendizagem, do saber, bem como um competente repensar e recriar do fazer na área da educação, em suas complexas relações com a sociedade”.

Enfim, uma coisa é certa, a confecção de História em Quadrinhos para ser trabalhada com os alunos na aula de artes é realmente adrenalina pura, isto é, algo que está muito em falta nas escolas e em sala de aula, que é **MOTIVAÇÃO**.

ANEXOS



Figura 4 – Revistas Planeta Azul



Figura 5 – Tirinhas da Revista Planeta Azul



Figura 6 – Tirinhas da Revista Planeta Azul

VISITA AO SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial



Figura 7 - Alunos Nicolas e Maria Eduarda na Mostra de Histórias em Quadrinhos no Senac Barretos



Figura 8 – Painéis Gigantes sobre a História das Histórias em Quadrinhos de Álvaro Moya e exposição de revistas em quadrinhos.



Figura 9 – Banca expositória de revistas de histórias em quadrinhos no Senac.



Figura 10 – Alunos do Projeto Tweens do Johrei Center Barretos fazendo colorização dos desenhos.



Figura 11 – Alunos do Projeto Tweens do Johrei Center Barretos finalizando a colorização.

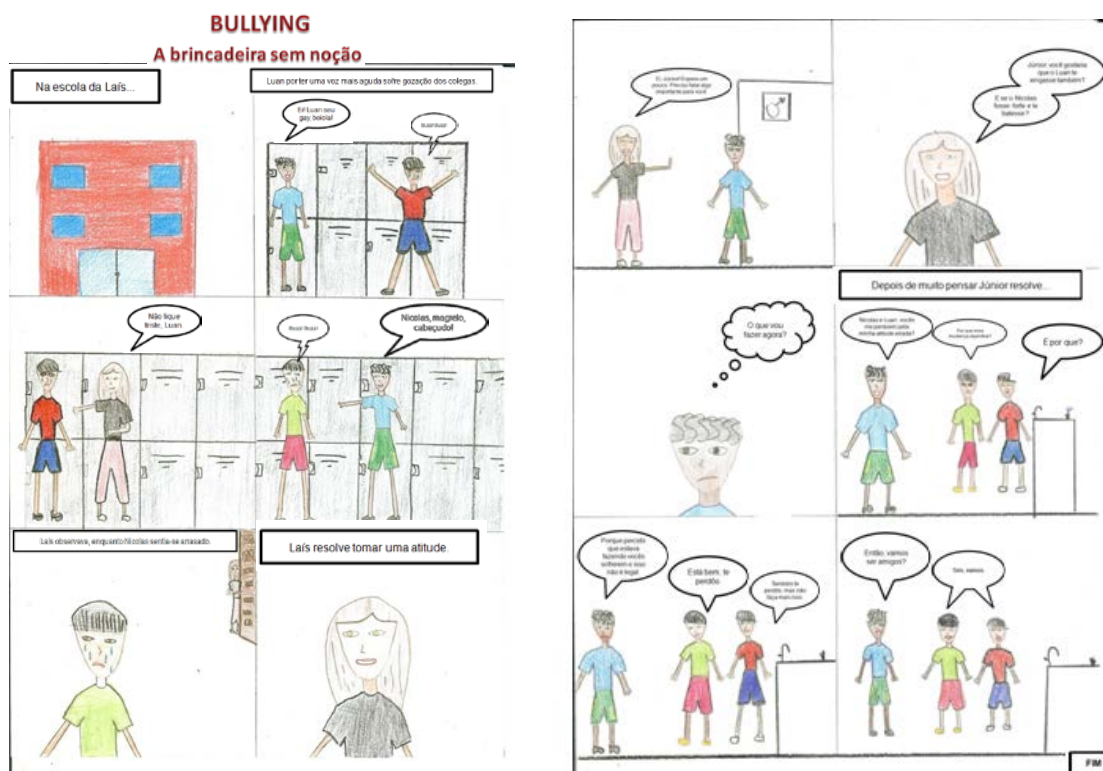


Figura 12 – A HQ criada pela turma de Tweens do JC Barretos “Bullying – A brincadeira sem noção”

BULLYING

Bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês *bully*, *tiranete* ou *valentão*) ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Os *bullies* usam principalmente uma combinação de intimidação e humilhação para atormentar os outros. Alguns exemplos das técnicas de assédio escolar:

- insultar a vítima;
- acusar sistematicamente a vítima de não servir para nada;
- ataques físicos repetidos contra uma pessoa, seja contra o corpo dela ou propriedade.
- interferir com a propriedade pessoal de uma pessoa, livros ou material escolar, roupas, etc, danificando-os.
- espalhar rumores negativos sobre a vítima;
- depreciar a vítima sem qualquer motivo;
- fazer com que a vítima faça o que ela não quer, ameaçando-a para seguir as ordens;
- colocar a vítima em situação problemática com alguém (geralmente, uma autoridade), ou conseguir uma ação disciplinar contra a vítima, por algo que ela não cometeu ou que foi exagerado pelo *bully*;
- fazer comentários depreciativos sobre a família de uma pessoa (particularmente a mãe), sobre o local de moradia de alguém, aparência pessoal, orientação sexual, religião, etnia, nível de renda, nacionalidade ou qualquer outra inferioridade depreendida da qual o *bully* tenha tomado ciência;
- isolamento social da vítima;
- usar as tecnologias de informação para praticar o *cyberbullying* (criar páginas falsas, comunidades ou perfis sobre a vítima em sites de relacionamento com publicação de fotos etc);
- chantagem.
- expressões ameaçadoras;
- grafiteagem depreciativa;

- usar de sarcasmo evidente para se passar por amigo (para alguém de fora) enquanto assegura o controle e a posição em relação à vítima (isto ocorre com frequência logo após o *bully* avaliar que a pessoa é uma "vítima perfeita");
- fazer que a vítima passe vergonha na frente de várias pessoas.

ABA – AMIGOS BARRETENSES DOS ANIMAIS

A ABA – Entidade Amigos Barretenses dos Animais existe desde junho de 2006, portanto cinco anos de funcionamento. É uma Sociedade Civil e sem fins lucrativos, representada pela Presidente Cláudia Guimarães, tesoureira Maria Luiza Paiva e Silva Lelis, médicos veterinários, funcionários e voluntários, onde o maior objetivo é trabalhar em prol dos animais abandonados e contribuir para o serviço de saúde pública.

Hoje a ABA conta com aproximadamente 210 animais entre cães e gatos, a quantidade de animais recolhidos varia de acordo com a vaga disponível, infelizmente o recolhimento mensal é de mais ou menos 20 animais e a procura por adoção é baixa de 8 a 10 animais.

A ABA conta com o apoio de dois profissionais, sendo um médico veterinário cedido pela Prefeitura Municipal Dr. Lúcio, que presta serviços de segunda a sexta-feira das 8H00 as 12H00 e outra médica veterinária voluntária Dra. Suellen, que faz o castramento dos animais de segunda a quarta-feira, através de agendamento antecipado.

Acredita-se que a despesa mensal chega a ser cerca de R\$ 10.000,00, pois paga-se aluguel, despesas com medicamentos, produtos de limpeza, ração e folha de pagamento de quatro funcionários.

A doação não é fixa, portanto quem tiver interesse em ajudar, a instituição necessita de:

- Material de limpeza (sabão em pó, cloro, desinfetante, baldes, vassouras, etc.);
- Jornais velhos;
- Arroz, carne e embutidos;
- Ração;
- Kits para castramento;
- Medicamentos;
- Sócios contribuintes regulares;
- Voluntários para auxiliar no trato com os animais e no trabalho administrativo;

A doação em dinheiro pode ser feita, através do Banco do Brasil, Agência 0031-0, na conta corrente 31062-X.

VISITA A ABA – Amigos Barretenses dos Animais



Figura 14 – Os alunos na entrada da entidade ABA – Amigos Barretenses dos Animais.



Figura 15 – Os alunos dando mamadeira para os filhotes.



Figura 16 – Os alunos em contato com os animais.

CORPO DE BOMBEIROS

Apesar de ser bastante comum entre pequenos produtores, a prática de realizar queimadas no Brasil é considerado crime ambiental e pode facilmente provocar incêndios florestais.

A poluição gerada pelas queimadas é responsável por mais de 70% das emissões de gás carbônico do Brasil e atua como catalisadora no desenvolvimento de determinados problemas de saúde na população, como asma, bronquite e hipertensão.

As denúncias de queimadas devem ser feitas pelo 193, dizer se foi uma pessoa que colocou fogo, se tinha necessidade ou não, se viu a pessoa colocar fogo.

Tem bastantes casos de queimada, nos meses normais chega há 100 denúncias, mas na época de pico, isto é, de maior incidência de chamadas são nos meses de julho a novembro, que chega até 200 chamadas.

Os primeiros procedimentos ao receber a ligação é fazer o rastreamento, perguntar se o fogo está alto, se tem energia elétrica, se tem pessoas por perto.

Já aconteceu casos do fogo do terreno ir para mata aberta.

A obrigação do proprietário do terreno é manter o terreno limpo, inclusive ser murada, tomar cuidado com animal peçonhento, dengue e acúmulo de lixo.

O Corpo de Bombeiro faz treinamento no Centro Paula Souza, empresas e CPFL.

Trabalham 7 homens para fazer o serviço externo, dividido sem 3 viaturas, geralmente estão com 3 homens em cada viatura.

Para as pessoas que queiram ser bombeiro é uma profissão super da hora, muito legal, poder salvar vidas, lutar por amor pela vida dos outros. Esta entrevista foi concedida pelo Soldado Geraldo e ele disse que o mais difícil é passar pelos 3 testes psicológicos.

Para ser bombeiro é necessário prestar concurso e passar, tem que estudar bastante, ter ensino médio, porque a concorrência é muito grande e depois disso tem que passar por 10 etapas: 1 prova escrita, 1 redação, 1 teste físico 3 testes psicológicos, 2 exames médico, 1 investigação social e a posse. Depois de estando

dentro da corporação vai fazendo cursos de resgate, altura, mergulho, salvamento terrestre, brec (salvamento em estrutura colapsada, que quer dizer quando acontece desmoronamento, terremoto).

Esta entrevista foi concedida pelo Soldado Geraldo e ele disse que o mais difícil é passar pelos 3 testes psicológicos.



Figura 17 – A HQ criada pela turma de Tweens do JC Barretos
“A beleza da natureza está na atitude do homem”

VISITA AO CORPO DE BOMBEIROS



Figura 18 – Visita ao corpo de bombeiros de Barretos.



Figura 19 – Caminhão com 10.000 l de água



Figura 20 – Caminhão com 1.000 l

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. "Do desenho". In: Aspectos das artes plásticas no Brasil. São Paulo, Martins, 1975, pp. 71-77.
- BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe/Lilian Ried Miller Barros. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF.
- CECCON, Claudius e outros. *A vida na escola e a escola da vida*. Petrópolis, Vozes, 1982, p.82-93.
- CESAR, Newton. Direção de Arte em Propaganda: Posfácio de Gabriel Zellmeister Vice-presidente e diretor de criação da WBrasil/Newton Cesar. São Paulo: Editora Futura, 3ª. Edição, 2001.
- COELHO, I.M. Formação do Educador: dever do estado, tarefa da universidade. In: *Formação do Educador*. São Paulo: Editora Unesp, v.1.1996.
- COLI, Jorge. "O que é Arte". São Paulo, Editora Brasiliense, 1995.
- COSTELLA, Antonio F., 1943 – Para apreciar a arte: oteiro didático/Antonio F. Costella. – Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Campos do Jordão, SP: Editora Mantiqueira, 1997.
- DALLARI, D.A. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. p.14.
- ERDYK, Edith. Disegno.Desenho.Desígnio\organização Edith Derdyk.- São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- EISNER, W. Quadrinhos e arte seqüencial. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. Almanaque dos Quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. 15ª Ed. São Paulo: Ática, 1995.

PULINO, Lucia Helena Cavasin. Texto “A Teoria Sócio-histórica de Vigotski”. GATTI, Thérèse Hofmann; NARITA, Flávia Motoyama; GALVÃO, Ana Cristina Figueira. Artes visuais, música, teatro – Brasília: UnB, 2009. 480 p. Il.color.; 21cm.

SALTO PARA O FUTURO. Texto “História em Quadrinhos: Um recurso de aprendizagem”, ISSN 1982 – 0283 Ano XXI Boletim 01 - Abril 2011.

TRAMA INTERDISCIPLINAR - Ano 1 - Volume 2 - 2010

VERGUEIRO, W. C. S. (Org.); RAMA, Angela (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. v. 1. 155 p.

VERGUEIRO, W. C. S. (Org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. v. 1. 157 p.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZOLBERG, Vera L. Para uma sociologia das artes\ Vera L. Zolberg; tradução Assif Nagib Kfourir. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

Sites consultados:

<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcossilviodesantana/cidadania.htm> (30 de junho de 2011)

[http://www.barretos.sp.gov.br/site-noticia4740-](http://www.barretos.sp.gov.br/site-noticia4740-Alunos+de+escolas+municipais+de+Barretos+sao+premiados+em+concurso+de+desenho.htm)

[Alunos+de+escolas+municipais+de+Barretos+sao+premiados+em+concurso+de+desenho.htm](http://www.barretos.sp.gov.br/site-noticia4740-Alunos+de+escolas+municipais+de+Barretos+sao+premiados+em+concurso+de+desenho.htm) (16 de novembro de 2011)

<http://bibliblogue.wordpress.com/2009/05/15/concurso-de-desenho-sobre-astronomia-na-esds-trabalhos-premiados/> (26 de novembro de 2011)

<http://www.caligraffiti.com.br/storyboard/> (26 de novembro de 2011)

<http://cecamat.blogspot.com/2011/07/arte-matematica-mosaicos.html> (26 de novembro de 2011)

<http://www.crianca.caop.mp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=380> (14 de julho de 2011)

http://criticanarede.com/fil_tresteoriasdaarte.html (16 de novembro de 2011)

<http://explicatudo.com/como-denunciar-queimadas#ixzz1dMF29Ji6> (10/11/11)

<http://www.johvem.com.br/wps/portal/Tweens> (14 de julho de 2011)

<http://www.mel.ileel.ufu.br/pet/amargem/amargem2/estudos/MARGEM1-E31.pdf> (14 de novembro de 2011)

<http://www.messianica.org.br/doutrina.htm> (14 de julho de 2011)

<http://www.messianica.org.br/institucional.htm> (24 de novembro de 2011)

http://www.promenino.org.br/Portals/0/Biblioteca/CartilhaZirald_DH.pdf (14 de julho de 2011)

<http://www.slideshare.net/Fenixbel/waldomiro-vergueiro> (24 de novembro de 2011)

http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/mod/page/view.php?id=3350 (13 de novembro de 2011)

http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/mod/page/view.php?id=3352 (13 de novembro de 2011)

http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/mod/page/view.php?id=3351 (13 de novembro de 2011)

http://www.unicef.org/brazil/pt/monica_estatuto.pdf (14 de julho de 2011)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying> (10/11/11)